



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14833 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA AÇÃO EDUCATIVA E PEDAGÓGICA: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE CMEIS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO GOIÂNIA

Thais Regina de Carvalho - UFG - Universidade Federal de Goiás

Rachel Benta Messias Bastos - INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG

Cecília Maria Vieira - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA

**EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA AÇÃO EDUCATIVA E PEDAGÓGICA:
PERCEPÇÕES DE DOCENTES DOS CMEIS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GOIÂNIA**

Introdução

O presente trabalho refere-se a um recorte da pesquisa em andamento intitulada *Educação das relações étnico-raciais e crianças de zero a três anos de idade: um estudo sobre as práticas pedagógicas na rede municipal de Goiânia*, que apresenta como objetivo geral: analisar as práticas pedagógicas da educação infantil (EI), em especial as direcionadas às creches (zero a três anos de idade) da rede municipal de educação de Goiânia no que se refere às ações que visam abranger a educação das relações étnico-raciais (ERER).

Este projeto de pesquisa compõe as ações do Geninhas – Grupo de Extensão, Pesquisa e Ensino em Educação das Relações Étnico-raciais (GENINHAS-GEPE/ERER), composto por integrantes da Universidade Federal de Goiás e do Instituto Federal de Goiás em parceria com as Secretarias Municipais de Educação (SME) de Goiânia e proximidades. A pesquisa mencionada começou em 2020 e deve ser concluída em dezembro de 2024. Atualmente, o grupo está analisando os dados coletados com os sujeitos da pesquisa (professoras e equipe gestora).

Os caminhos metodológicos se consolidaram a partir da revisão sistemática de teses e dissertações, do referencial teórico da área, além da aplicação de questionários para os sujeitos da pesquisa que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da Rede Municipal de Educação (RME) de Goiânia. Os eixos abordados no questionário de docentes foram: perfil da/o respondente; atuação e caracterização do agrupamento; concepção de ERER na EI; organização dos espaços; brinquedos e materialidades; relações – crianças e seus pares; crianças e adultos; ação educativa e pedagógica; formação inicial e continuada.

Na primeira fase da pesquisa (2020-2022), a Gerência da Educação Infantil (GEREIN-SME) de Goiânia indicou cinco CMEIs para responder o questionário piloto. Nós realizamos uma reunião on-line com cada unidade educativa para apresentação da pesquisa, em seguida enviamos o link e após o retorno realizamos as análises das respostas. Ao fim dessa etapa foi possível verificar a necessidade de readequação de alguns questionamentos para buscarmos garantir uma aproximação maior com a temática abordada no nosso estudo. Com as modificações concluídas, partimos para o momento de aplicação dos questionários junto aos demais CMEIs que têm atendimento dos agrupamentos A e/ou AB, totalizando 55 instituições.

Contudo, nessa etapa não tivemos a oportunidade de realizar reuniões com todas as unidades, considerando que o período de aplicação dos questionários foi demarcado pela greve dos funcionários administrativos da educação. Conseqüentemente, o déficit de funcionários/as, as avaliações externas em âmbito do ensino fundamental, entre outros aspectos, influenciaram no processo de coleta de dados. Nesse cenário, a equipe gestora da GEREIN-SME nos orientou a enviar os questionários para elas, que os encaminharam para as coordenadoras das Coordenadorias Regionais de Educação. Estas solicitaram que as apoio-pedagógicas que acompanham os CMEIs explicassem o objetivo da pesquisa e compartilhassem o link para acesso aos questionários.

Consideramos que a explicitação desses caminhos é fundamental para compreendermos a quantidade de respostas recebidas: foram 60 no total. Dessas, 36 foram de docentes (sendo que 2 não autorizaram o uso dos dados), 13 de coordenadoras pedagógicas (sendo que 1 não autorizou) e 11 de diretoras. Assim, estamos realizando as análises qualitativas a partir do quantitativo anunciado, sem a pretensão, portanto, de tecer generalizações indevidas no tocante a uma totalidade da RME.

Considerando as informações mencionadas, para o presente texto elencamos como objetivo: compreender as estratégias utilizadas por docentes da creche para a inserção da ERER nas suas práticas pedagógicas. Para isso, consideraremos apenas as respostas emitidas por 34 docentes no que diz respeito aos eixos: perfil da/o respondente e ação educativa e pedagógica. As nossas análises estão ancoradas nos estudos críticos sobre educação e relações étnico-raciais no Brasil, bem como em pesquisas a respeito da ERER na EI. Adiante, compartilharemos as análises dos dados coletados.

Notas sobre educação das relações étnico-raciais e a ação educativa e pedagógica com crianças de zero a três anos de idade: apontamentos das docentes

Debater sobre a EREER na EI é algo pulsante e necessário; conforme apontam os documentos normativos e estudiosos/as da área, ter acesso a esses conhecimentos é um direito da criança (Brasil, 2004; 2006; 2012; Carvalho, 2020). Diante dessa perspectiva, esta parte do texto será dedicada aos debates a respeito das percepções de 34 docentes que atuam nos agrupamentos A (bebês), AB (agrupamento misto), B (crianças de 1 ano completo até o dia 31 de março), BC (agrupamento misto) e C (crianças de 2 anos completos até o dia 31 de março), em CMEIS da RME de Goiânia referente à inserção da EREER no seu trabalho cotidiano.

Para iniciar, é fundamental conhecermos quem são as nossas interlocutoras. No nosso caso, 29 das respondentes têm graduação em pedagogia e 5 expuseram apenas que são pós-graduadas, sem indicar a formação inicial. A partir das categorias dispostas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a maioria se autodeclarou branca (16), seguidas de pardas (14) e, por fim, com o mesmo quantitativo, (2) pretas e amarelas. Quanto à identificação de gênero, são todas mulheres cisgênero na faixa etária de 28 até 57 anos.

A respeito da atuação, a maior parte das respondentes está concentrada no agrupamento C (21); na sequência, vem o B (8); adiante, o BC (3); o A (2) e o AB (2). Portanto, podemos observar uma adesão maior das docentes que atuam nos agrupamentos das crianças de 2 e 3 anos, em detrimento das que estão com os bebês. Em meio a essa constatação, afirmamos a importância de que essa temática seja abordada desde a mais tenra idade. Conforme aponta Bento (2011, p. 114), é importante considerar o trabalho intencional de EREER com o bebê, pois, na relação com outros sujeitos, ele: “[...] já começa a ressignificar os fenótipos e os diferentes patrimônios culturais – o que vai impactar as relações entre e com as crianças”.

As indagações realizadas no eixo “ações educativas e pedagógicas” estão organizadas em 8 questionamentos, sendo 4 perguntas abertas e 4 de múltipla escolha. Ambas têm como intuito compreender a inserção da EREER no trabalho pedagógico de modo detalhado. Devido ao limite de páginas, para o presente texto, optamos por realizar uma seleção e assim abordaremos apenas quatro perguntas.

- A diversidade étnico-racial é contemplada no desenvolvimento das ações direcionadas ao seu agrupamento?
- Quais são as estratégias pedagógicas que você utiliza para o desenvolvimento das ações voltadas para a educação das relações étnico-raciais?
- Quais são os recursos didático-pedagógicos que você utiliza para o desenvolvimento

das ações voltadas para a educação das relações étnico-raciais?

- Caso você tenha desenvolvido algum projeto de trabalho sobre a temática, compartilhe a sua experiência.

Sobre a inserção da diversidade étnico-racial no desenvolvimento das ações, verificamos que a maior parte das respondentes afirmou positivamente sobre contemplar a temática, totalizando 85%. Esse é um dado importante, pois ao mesmo passo que revela que o tema está presente no cotidiano da EI e vem sendo abordado, suscita debates sobre as formas e estratégias elencadas para contemplar os conhecimentos envolvidos.

Nesse sentido, as docentes expuseram entre as estratégias a realização de: contação de histórias, rodas de conversa, culinária, rodas de música, brincadeiras, uso de fantoches, dramatização, entre outras. Contudo, diante da nossa amostra, a estratégia mais mencionada é a utilização de livros literários, mencionada em 20 respostas. Esse dado converge com os apontamentos de pesquisas que ressaltam que a literatura é um dos mecanismos aludidos para abordar a temática, podendo atuar na ampliação do repertório literário e cultural das crianças. No entanto, chamamos atenção para que a leitura literária não seja reduzida apenas com intuito didatizante, e sim tendo sua importância potencializada pelo viés da fruição. Isso envolve considerar os aspectos textuais e estéticos. Além disso, torna-se relevante destacar a necessidade do estabelecimento de critérios para seleção das obras de literatura infantil que serão apresentadas para as crianças (Araújo; Silva, 2011).

Sobre os recursos didático-pedagógicos, novamente, os livros literários são indicados de modo mais recorrente, 21 vezes ao total. Junto deles, verificamos: cartazes, bonecas, desenhos, filmes, fantoches, instrumentos musicais, materiais recicláveis, vídeos, jogos, entre outros. De modo geral, tais recursos convergem com as orientações dispostas nos documentos orientadores do trabalho pedagógico com a EREER (Brasil, 2012).

Esse cenário nos remete a pensar sobre a profundidade dos trabalhos realizados. Nessa direção, destacamos os dados referentes ao desenvolvimento de projetos de trabalho que contemplassem a EREER. As informações coletadas revelam que as ações acontecem de modo pontual, haja vista que, dentre as 34 docentes, 25 afirmaram que ainda não desenvolveram projetos de trabalho, 2 expuseram a relação com o projeto institucional do CMEI e outras, ao exporem os detalhamentos, denotam a realização de apenas uma atividade. Acreditamos que este é um aspecto pulsante para o debate e que demarca a necessidade da ampliação e do aprimoramento das atividades direcionadas às crianças de zero a três anos de idade, reiterando que o desenvolvimento de ações esporádicas não contempla a efetivação da EREER.

Algumas considerações

Os dados preliminares da pesquisa nos permitem refletir sobre: os desafios enfrentados no processo de coleta de dados; os perfis dos/as profissionais respondentes; a falta de repostas dos profissionais que trabalham com bebês. Além disso, é possível verificar: que aproximadamente 85% afirmam que a diversidade étnico-racial está presente no desenvolvimento das ações pedagógicas; que a literatura é a abordagem pedagógica mais comum e que os trabalhos realizados indicam ações esporádicas, que não estão ligadas a projetos ou mesmo ao projeto institucional do CMEI. Assim, no último estágio da pesquisa, o objetivo é determinar as possibilidades, limitações e lacunas no processo de elaboração de proposições que incluam a EREER – um debate que agrega aspectos destacados na pesquisa com vistas a promover a equidade racial.

Palavras-Chave: Educação das relações étnico-raciais; Educação Infantil; Ação educativa e pedagógica; Docentes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Débora Oyayomi Cristina de; SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Diversidade étnico-racial e a produção literária infantil: análise de resultados. *In*: BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2011.

BENTO, Maria Aparecida. A identidade racial em crianças pequenas. *In*.: BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Infantil, igualdade Racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. Brasília: MEC, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira**. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Infantil e Práticas Promotoras de Igualdade**

Racial. Brasília: MEC, 2012.

CARVALHO, Thaís Regina de. Educação das relações étnico-raciais e Educação Infantil: em foco as vivências a partir da utilização de apostilas. **Teias**, v. 21, n. 62, set. 2020.